

para os problemas enfrentados por gays e lésbicas numa sociedade em que são minoria. Atualmente, as terapias reversivas são contraindicadas pelas diretrizes e recomendações internacionais. Várias abordagens psicoterápicas foram adaptadas para minorias sexuais, mas o êxito terapêutico parece estar mais associado a fatores como um setting empático e capacidade de aliança terapêutica. Uma tendência atual consiste em se avaliar a identidade sexual como uma construção contínua, passível de estratificação em estágios, o que permite nortear focos de tratamento. A psicoterapia pode ajudar desde intervenções em crise até a formação de uma identidade sexual positiva, com aumento da resiliência e de fatores protetores diante do estresse de minorias.

eP2342

Testando a replicabilidade de um novo modelo de psicopatologia em crianças e adolescentes

Marina Spier Borges

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A nosologia psiquiátrica classicamente divide os transtornos mentais em internalizantes e externalizantes. No entanto, mesmo sintomas internalizantes e externalizantes frequentemente concorrem, o que faz com que os pesquisadores tenham proposto a existência de um fator “p” que captura a propensão individual de desenvolver qualquer forma de transtornos mentais. Neste sentido, alguns modelos tentaram expandir o modelo dimensional integrando o fator P em um modelo que integra outras cinco dimensões de funcionamento além do fator internalizante e externalizante. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é replicar o modelo proposto no artigo original “Delineating and validating higher-order dimensions of psychopathology in the Adolescent Brain Cognitive Development (ABCD) study”, Michelini, G. et al. As cinco dimensões propostas pela análise foram internalizante, externalizante, separação, somatoforme e o neuro desenvolvimento. **Métodos:** A população em estudo é parte da Coorte de Alto Risco para Transtornos Mentais na Infância, estudo conduzido pelo Instituto Nacional de Psiquiatria do Desenvolvimento para Crianças e Adolescentes. Participaram 2512 crianças entre 6 e 12 anos, residentes em Porto Alegre e São Paulo. A avaliação de sintomas psiquiátricos foi acessada através das respostas ao questionário Child Behavior Checklist (CBCL). Para análise dos dados, foi utilizada análise fatorial confirmatória testando modelo correlacionado (cada item é resultado de cada um dos cinco fatores latentes que são correlacionados entre si) e o modelo bifatorial (influência de dois fatores um em parte por um fator p comum a todas as apresentações sintomáticas e outro do resíduo dos cinco fatores específicos). **Resultados:** Ambos os modelos apresentaram bom ajuste ao modelo originalmente proposto: o modelo correlacionado apresentou CFI=0,987 e RMSEA=0,042 e o modelo bifatorial apresentou CFI=0,982 e RMSEA=0,039, com cargas fatoriais das dimensões específicas acima de 0,3, à exceção da dimensão neuro desenvolvimento, apresentando carga fatorial inferior a 0,3. Em virtude disso, o modelo foi modificado em que o fator neuro desenvolvimento é apenas parte do fator P e não constitui dimensão específica. **Conclusões:** O modelo proposto é apenas parcialmente replicável e a variância explicada pela dimensão do neuro desenvolvimento não é discriminada da variância explicada pelo fator p, indicando necessidade de revisão do modelo original em outras amostras de outras culturas.

eP2349

Avaliação do uso problemático de internet, jogos eletrônicos e smartphones em uma amostra brasileira de adultos, e sua associação com traços de personalidade, mecanismos de defesa, estratégias de enfrentamento e vínculo parental

Daniel Tornaim Spritzer; Carolina Meira Moser; Pricilla Braga Laskoski; Luciana Terra de Oliveira; Cristina Plentz Pessi; Ives Cavalcante Passos; Simone Hauck

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO: As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) revolucionaram o modo como buscamos conhecimento, como nos comunicamos e nos relacionamos com os outros, e também como nos divertimos. O uso problemático de internet, os smartphones e os jogos eletrônicos estão associados a marcado prejuízo acadêmico e laboral, isolamento social, conflitos familiares e problemas de saúde mental e física. Apesar de estudos demonstrarem uma associação bastante significativa entre o uso problemático dessas novas tecnologias e diversos transtornos mentais, a associação com traços de personalidade, mecanismos de defesa, estratégias de enfrentamento e qualidade do vínculo parental é muito menos investigada. Em nosso país, a despeito do crescente acesso da população brasileira a essas tecnologias, pesquisas sobre o tema ainda são raras. **OBJETIVO:** Avaliar a associação do uso problemático de internet, smartphones e jogos eletrônicos com traços de personalidade, mecanismos de defesa, estratégias de enfrentamento e qualidade do vínculo parental. **MATERIAL E MÉTODOS:** Através de uma plataforma online, foram selecionados indivíduos de ambos os sexos, com mais de 18 anos de idade, nascidos no Brasil e usuários de Internet. O questionário consta de informações sobre o perfil sócio demográfico e 12 instrumentos psicométricos de auto relato para avaliar o uso das TICs, psicopatologia e personalidade. Os instrumentos de avaliação de uso problemático das TICs (Mobile Phone Problem Usage Scale, Self-perception of Text-message Dependency Scale, Problematic Internet Use Questionnaire –9, Internet Gaming Disorder Test – 10) foram traduzidos e adaptados para o português brasileiro exclusivamente para este estudo, e suas propriedades psicométricas serão examinadas. **RESULTADOS:** Um total de 1000 indivíduos completaram todos os questionários da pesquisa. **CONCLUSÕES:** Trata-se de estudo pioneiro, com tamanho amostral bastante adequado para realizar uma investigação mais aprofundada dos fatores psicopatológicos envolvidos nesses transtornos, assim como para a validação dos instrumentos sobre uso problemático de TICs, disponibilizando ferramentas para futuros estudos em nosso meio.

eP2359

Relação entre qualidade do sono e polimorfismos dos genes do relógio

Anamaria Delgado Cunha; Felipe Gutiérrez Carvalho; André Comiran Tonon; Camila Morelato de Souza; Fernanda dos Santos Pereira; Úrsula Matte; Sídia Maria Callegari Jacques; Maria Paz Loayza Hidalgo

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Estima-se que cerca de 30% da população seja afetada por distúrbios de sono, com o impacto já estabelecido em doenças cardiometabólicas, transtornos de humor e pior qualidade de vida. O ritmo biológico é regulado principalmente pela secreção de melatonina pela glândula pineal, o que só ocorre na ausência de luz, sincronizando o ritmo interno com os períodos claro e escuro do dia. Os genes do relógio participam desse processo por uma complexa rede de transcrição-tradução, havendo evidências de

associação de polimorfismos desses genes com distúrbios de sono. O objetivo deste estudo é analisar a associação de polimorfismos dos genes AANAT, RORA e TIMELESS com a qualidade de sono. Este é um estudo transversal em que 6.506 participantes do Vale do Taquari foram avaliados em casa por entrevistadores treinados e responderam aos seguintes questionários validados: Pittsburgh Sleep Quality Index (PSQI) e Munich Chronotype Questionnaire (MCTQ). O PSQI avalia a qualidade de sono e considera qualidade de sono adequada para pontuações menores que 6, enquanto prejuízo na qualidade de sono para 6 pontos ou mais. O MCTQ avalia horários de adormecer e despertar, além de exposição à luz do sol, considerando os dias de semana e finais de semana. Dentre estes pacientes, foram analisadas 550 amostras de sangue, com genotipagem para três polimorfismos de genes do relógio AANAT, RORA e TIMELESS. No gene AANAT, foi avaliado o genótipo de risco TT vs genótipos GT/GG, já no gene RORA, foi analisado o número de alelos de risco A. Foram estimadas a razão de prevalência e o intervalo de confiança de 95% por meio de análises multivariadas controladas por sexo, idade e parâmetros de sono e atividade de trabalho. Os resultados foram corrigidos para os múltiplos testes presentes no modelo. Foi encontrada associação limítrofe entre genótipo AANAT TT e pontuação maior ou igual a 6 no PSQI (má qualidade de sono) (valor $p=0,027$; valor p corrigido= 0.054). Não foi encontrada associação estatisticamente significativa entre presença do alelo A do RORA e má qualidade de sono. A baixa frequência de genótipos de risco do polimorfismo de TIMELESS não permitiu análises multivariadas desse dado. Esses resultados apontam que o polimorfismo de risco AANAT TT apresenta significância limítrofe, sendo necessários mais estudos explorando esse gene, para esclarecer sua relevância em distúrbios do sono.

eP2360

A influência do humor deprimido nos aspectos neuropsicológicos e falsas memórias

Mariana Mendonça da Silva; Luciene Lima dos Santos Garay; Pedro Henrique Minotto Serafim; Guilherme Rodriguez Amando; Thiago Maia Greco; Melissa Alves Braga de Oliveira; Madeleine Scop Medeiros; Benício Noronha Frey; Alicia Carissimi; Maria Paz Loayza Hidalgo

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A depressão é uma doença prevalente na população brasileira (6%) de acordo com a OMS. Portanto, compreender a depressão e seus desfechos clínicos torna-se fundamental. Há evidências de que o humor influencia a forma como as informações são codificadas, alterando a construção da memória e das falsas memórias. A hipótese deste estudo é de que os sintomas depressivos influenciam negativamente na formação de memórias verdadeiras e positivamente na diminuição da formação de falsas memórias. **Objetivos:** Investigar a relação entre sintomas depressivos, aspectos neuropsicológicos e falsas memórias. **Métodos:** Trata-se de estudo transversal, com 47 participantes (83%, sexo feminino), média de idade de $42,9 \pm 14,8$. As entrevistas ocorreram no Hospital de Clínicas de Porto Alegre e no Hospital Presidente Vargas, obtendo aprovação no Comitê de Ética em ambos os hospitais (#2018-0437 GPPG/HCPA; HMIPV CAE nº 57352416.0.0000.5329). Os participantes foram convidados a participar do estudo voluntariamente e assinaram o TCLE. Foram aplicados os seguintes questionários: Questionário Sociodemográfico, Montreal Cognitive Assessment (MoCA-B), Inventário Beck de Depressão (BDI) e Listas de Palavras Associadas. Foram apresentadas 12 listas de palavras (4 positivas, 4 negativas e 4 neutras), cada uma com 12 palavras associadas. Através do BDI, os participantes foram classificados sem ($BDI < 12$; $n=24$) e com sintomas depressivos ($BDI \geq 12$; $n=23$). Para as análises estatísticas, utilizou-se o software SPSS v.18. **Resultados:** Comparando indivíduos de acordo com a classificação no BDI, aqueles sem sintomas obtiveram mais acertos nas listas de palavras associadas ($71,54 \pm 15,30$) do que aqueles com sintomas depressivos ($57,61 \pm 15,61$; $t=3,09$; $p=0,003$). Além disso, indivíduos com sintomas depressivos (mean rank= 28,40) demonstraram pior desempenho nos domínios neuropsicológicos avaliados através do MoCA em comparação com indivíduos sem sintomas (mean rank= 19,41; $U=170,50$; $p=0,024$). Não houve diferença significativa entre os grupos para falsas memórias. **Conclusões:** Este estudo corrobora com as evidências de que indivíduos com sintomas depressivos apresentam prejuízos nos domínios neuropsicológicos. Entretanto, o humor não demonstrou relação com a manifestação de falsas memórias em análises preliminares. **Agradecimentos:** FIPE-HCPA (2018-0437); Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001; e CNPq.

eP2366

Avaliação da ritmicidade de humor e sintomas depressivos através do instrumento de ritmo de humor (MRI)

Pedro Henrique Minotto Serafim; Luciene Lima dos Santos Garay; Guilherme Rodriguez Amando; Mariana Mendonça da Silva; Thiago Maia Greco; Melissa Alves Braga de Oliveira; Madeleine Scop Medeiros; Benício Noronha Frey; Alicia Carissimi; Maria Paz Loayza Hidalgo

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Alterações no ritmo circadiano têm sido relacionadas a transtornos de humor, como a depressão. Além disso, mudanças nos ritmos diários de humor estão relacionadas a fatores psicológicos, comportamentais e cognitivos. Considerando esses aspectos, torna-se importante avaliar os ritmos de humor, incluindo tristeza, memória, alerta, sono, alimentação, entre outros, em indivíduos com sintomas depressivos dentro de um período de 24 horas. **Objetivo:** Este estudo avaliou a ritmicidade dos sintomas de humor (domínios afetivo, cognitivo e somático) em indivíduos com e sem sintomas depressivos. **Método:** Trata-se de estudo transversal, com 47 participantes (83%, sexo feminino), média de idade de $42,9 \pm 14,8$. As entrevistas ocorreram no Hospital de Clínicas de Porto Alegre e no Hospital Presidente Vargas, obtendo aprovação no Comitê de Ética em ambos os hospitais (#2018-0437 GPPG/HCPA; HMIPV CAE nº 57352416.0.0000.5329). Os participantes foram convidados a participar do estudo voluntariamente e assinaram o TCLE. Foram aplicados os seguintes questionários: Questionário Sociodemográfico, Inventário Beck de Depressão (BDI) e Instrumento de Ritmo de Humor (MRI), analisando os sintomas depressivos e a ritmicidade de sintomas de humor, respectivamente. Através do BDI, os participantes foram classificados sem ($BDI < 12$; $n=24$) e com sintomas depressivos ($BDI \geq 12$; $n=23$). Para as análises estatísticas, utilizou-se o software SPSS v.18. **Resultados:** Na amostra, os itens alerta, sono e energia apresentaram maior frequência percebida de padrão rítmico. Observou-se similaridade entre a percepção nos padrões rítmicos de cada item relacionado aos sintomas de humor entre indivíduos com e sem sintomas depressivos. O domínio afetivo (pessimismo, tristeza, ansiedade e irritabilidade), avaliado pelo MRI, correlacionou-se positivamente ($\rho=0,36$; $p=0,012$) com sintomas depressivos. Não houve correlação significativa entre sintomas depressivos e os domínios cognitivo (concentração, alerta, energia, resolução de problemas) e somático (autoestima, libido, sono, apetite e falar com amigos). **Conclusão:** Estes resultados corroboram estudos anteriores em que indivíduos que apresentam sintomas depressivos percebem os sintomas afetivos como sendo mais rítmicos, demonstrando que a